



Histórico, tradições e cultura dos Dionísios *History, traditions and culture of the Dionísios*

RODRIGUES DOS SANTOS, Vera Lucia¹; THEODORO, Laura²; LASSO, Gutiérrez Luis Alejandro³;

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, luciafurnas@gmail.com; ² Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, lauratheodoro32@gmail.com; ³ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, alejandro.lasso@ufms.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

Apresentação e Contextualização da experiência

Este relato foi escrito por nós estudantes da Licenciatura em Educação do Campo e Quilombolas no Município de Jaraguari/MS. O Brasil é um país de múltiplas cores, vivências e práticas culturais que são evidenciadas através de diversos tipos de estudos. Na população negra podemos citar as comunidades Quilombolas do Brasil com uma diversidade cultural marcante. No estado de Mato Grosso do Sul, dentre as 22 comunidades existentes, destaca-se a comunidade Quilombola de Furnas dos Dionísios localizada na zona rural do município de Jaraguari desde meados do ano de 1890. A população é formada por pessoas negras, com uma vasta prática cultural na oralidade, dança, música, gastronomia, artesanato e festas tradicionais.

Nesse contexto trazemos uma apresentação sobre a sua formação, o histórico, os seguimentos, as vivências e as práticas culturais da comunidade Quilombola Furnas do Dionísio, explorando a natureza de forma consciente na área do turismo e praticando uma economia na base da agricultura familiar. Furnas do Dionísio nasceu da busca do ex-escravizado Dionísio Antônio Viera e sua esposa Joana Luísa de Jesus por melhores condições de vida no contexto da pós abolição da escravidão no Brasil. Oriundo da região de Salinas em Minas Gerais, os fundadores de Furnas migraram, por volta do ano de 1890 sob as notícias espalhadas pelos negros que estiveram naquelas terras anteriormente, “[...] nos relatos dos escravos que lutaram na Guerra do Paraguai e retornaram à Minas Gerais falando de grandes extensões de terra, entusiasmaram o ex-escravizado Dionísio a viajar em comitiva até áreas devolutas da fazenda Lageadinho, atual município de Jaraguari” (OLIVEIRA, 2004, p. 50).

Desenvolvimento da experiência

Da fixação em Furnas até o momento do reconhecimento oficial como comunidade Quilombola foram anos de dificuldades e adversidades. Foi somente em 25 de maio de 2005 que a Fundação Cultural Palmares (FCP), após um minucioso estudo, publicou no Diário Oficial da União, sob o decreto nº 23/2005, o reconhecimento da comunidade de Furnas do Dionísio como um território quilombola, sob a



denominação de “remanescente de quilombos”, o que significa, conforme o art. 2 do decreto federal nº 4887, de 20 de novembro de 2003, “grupos étnico-raciais, segundo critérios de autoatribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida”.

Nesta mesma senda o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), por meio da Portaria nº 118, de 24 de abril de 2009, resolveu:

Art. 1º Reconhecer e declarar como território da Comunidade Remanescente de Quilombo Furnas do Dionísio, a área de 1.018, 2796 ha, situada no Município de Jaraguari, Estado do Mato Grosso do Sul, cujo perímetro de 16.224,15m, acha-se descrito no memorial descritivo que acompanha a presente portaria.

Hoje sua população conta com aproximadamente 110 famílias e 450 pessoas. A economia da comunidade está baseada na produção dos derivados da cana de açúcar, farinha de mandioca, hortifrutigranjeiro e o artesanato sobre a base da agricultura familiar. Alguns de nós somos funcionários públicos estaduais e municipais e estamos desenvolvendo o turismo com alguns receptivos e a Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio está organizando o Turismo de base comunitária.

Para além do reconhecimento oficial do governo, Furnas do Dionísio se insere em um contexto rural e quilombola, sendo que sua constituição histórica, sociocultural e artístico-cultural está alicerçada na tradição da cultura popular brasileira de matriz africana. Sua história e saberes são ensinados oralmente pelos mais velhos de geração em geração.

A Cultura do Quilombo

Os aspectos culturais são muito fortes na comunidade, estando presente na religiosidade, danças, músicas, gastronomia, festas tradicionais e na história oral da comunidade. Conforme estudos de Santos e Santinho (2021);

[...] a comunidade realiza diversas festas, dentre elas as mais tradicionais são a festa de Santo Antônio – padroeiro da comunidade – e a Festa de Nossa Senhora Aparecida, que estão ligadas ao que a maioria dos moradores considera e prática como sagrado. Nestes eventos há procissões, rezas cantadas e pagamento de promessas aos santos, em agradecimento às “bênçãos alcançadas”. Num contexto mais profano, há a Festa da Rapadura, que possui um cunho mais comercial, ocasião em que os moradores comercializam suas produções, comidas típicas, além de realizar apresentações culturais como a dança do Engenho Novo. (SANTOS; SANTINHO, 2021, p. 55).



No que diz respeito às festas, uma delas obteve reconhecimento a nível estadual, pois, conforme o Art. 1º da Lei nº 4.936, de 16 de novembro de 2016 ficou “[...] declarado como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado de Mato Grosso do Sul o Festival Anual da Rapadura de Furnas do Dionísio.”

Além das festas acima mencionadas, convém destacar que em Furnas do Dionísio há manifestações de Danças Populares Brasileiras como é o caso da Dança do Ofertório que traz em sua constituição a oferenda de nossos produtos alimentícios em agradecimento ao nosso pai maior (o grande EU SOU), por todas as bênçãos que ele nos envia e se traduz na abundância de alimentos que plantamos e colhemos todos os anos. Neste sentido, não poderíamos deixar de mencionar a mais tradicional Dança da nossa comunidade que é a Dança do Engenho Novo.

Essa dança é considerada pelos moradores como ‘a dança da comunidade’ e consiste em uma dança de roda, onde pares realizam movimentos parecidos com o movimento dos engenhos de cana de açúcar, ao som de viola, sanfona, pandeiro e palmas (SANTOS; SANTINHO, 2021, p. 55).

Ainda cabe destaque à Dança da Cobrinha que permeia o nosso cotidiano dançante. Ela é dançada no encerramento de festas ou de outras danças como a do Engenho Novo, por exemplo. Os dançarinos e dançarinas fazem uma roda aberta e fazem volteios que lembram os movimentos de uma cobra, depois numa espécie fila de mãos executam passos de cortejo em uma e na outra ponta da roda, imitando assim, os movimentos também de uma cobra. Ao final dessa movimentação do cortejo a dança se encerra com um grande baile ou arrasta-pé em que um dos participantes é deixado na mão (o parceiro foge.). Sem parceiro o integrante vai pedir o par de alguém para dançar e assim sempre há alguém no bailão sem par que irá procurar outro, até o final da dança.

Para além das festas e danças, ainda permeiam o nosso cotidiano a oralidade de diversas lendas¹ como a do Tatu de Ouro que joga pedra nas pessoas, a da ‘Luizona’ que se esconde no pé de Gravatá, a do Ouro D’água que foge de quem tenta agarrá-lo, deslizando-se entre as pedras do ribeirão Jatobá, dentre outras, todas transmitidas de geração em geração. Nesta senda a associação, através de editais de projetos, está trabalhando com o resgate da cultura na comunidade e fomentando o desenvolvimento das crianças, adolescentes e dos jovens, pois acredita que são eles o futuro do nosso Quilombo. Desenvolvemos projetos tais como: aulas de instrumentos musicais, danças, oralidade, teatro e brincadeiras infantis quilombolas.

A Educação formal no Quilombo

No campo educacional a comunidade possui duas escolas de educação básica: a Escola Estadual Zumbi dos Palmares, que atende alunos do Ensino Fundamental a

¹ Para melhor compreensão dos causos e lendas sugiro a leitura da obra “Flor do Quilombo: lendas e narrativas de Furnas do Dionísio” (2004) de autoria de Sirlene Jacque de Paula Silva.



partir do 6º ano e Ensino Médio, e a Escola Municipal Dionizio António Vieira, que atende alunos da Educação Infantil (Pré I e II) ao Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), onde nossa experiência aconteceu (e continua a acontecer...). A escola estadual Zumbi dos Palmares foi inaugurada em junho de 1996, com muitas alegrias e comemoração, pois foi uma conquista da comunidade para ter uma escola estadual para que seus filhos tivessem a continuidade dos estudos sem ter que viajar todos os dias de ônibus por mais de 4 horas, num transporte velho, correndo todos os dias perigos. Também foi importante para que parassem de sofrer todos os tipos de humilhação, preconceitos e discriminação, pois como o caminho era muito longo, em ônibus velho, os mesmos chegavam sujos de poeira, suados, com fome e muitas das vezes não tinham dinheiro para lanchar, assim as desistências e reprovação tinham um índice muito elevado. Sendo assim, a associação da comunidade, juntamente com o movimento negro, montou o projeto e reivindicaram a implantação da escola na comunidade.

A primeira escola de Furnas dos Dionísios foi construída no ano de 1958 de pau-a-pique, as cadeiras que as crianças utilizavam para se sentar eram construídas com lasca de madeira e toco. Por muito tempo a escola funcionou na estrutura de sapé com uma única sala de aula, desde 1958 a 1983. O nome da escola era Lageadinho. Nessa escola estudavam 80 alunos, metade estudava no período matutino e a outra metade no período vespertino, pois a escola era muito pequena.

No ano de 1983 foi construída a escola de alvenaria pela prefeitura de Jaraguari, que foi inaugurada com a presença do professor Benedito Azamura e do senhor Luiz Silva, morador da comunidade, que recebeu o broche do senhor prefeito de Jaraguari. O professor da época segundo o senhor Juvenil Carlos, morador da comunidade, chamava-se Benedito Azamura. Entrevistando a professora Clemilda Serafim que ministra na comunidade, foram citados os nomes de algumas pessoas da comunidade que lecionaram, senhor Osmar Ferreira da Silva, dona Maria Abadia Martins, Antônio Santana. A professora dona Sônia e Cleuza Moreira Xavier lecionaram durante 25 anos.

A Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios

A Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas do Dionísio foi fundada pelos quilombolas em 1990 com o intuito de fomentar a renda local, baratear o custo da produção e conseguir implementos agrícolas para preparo das terras. A partir de alguns anos depois da sua formação começou trabalhar também na área social da comunidade, desenvolvendo ações e projetos para melhorar a vida das crianças, jovens e adultos. Hoje a associação tem o mesmo intuito do início, mas o nosso campo de atuação expandiu. Trabalhamos com as ações e projetos para melhoria da produção e de sua venda, estamos desenvolvendo o turismo de base comunitária, e buscamos apoio para a realização das nossas festas tradicionais. Vendemos nossos produtos em feiras e festas fora da comunidade. Temos uma cantina de vendas dos produtos na sede da associação, desenvolvemos a Feira Quilombola que acontece uma vez por mês. Participamos da seleção de projetos



em todas as áreas de atuação, estamos buscando desenvolver e melhorar a vida da nossa comunidade.

Desafios

Os desafios enfrentados pelo Quilombo Furnas dos Dionísios estão relacionados com os problemas vividos por vários quilombos do Brasil, problemas pequenos e extensos que dificultam o desenvolvimento local e colocam as pessoas em uma situação de vulnerabilidade extrema. Podemos citar que a pobreza assolou a comunidade por anos, a renda das famílias era muito baixa. As pessoas eram exploradas pelos fazendeiros vizinhos, e com isso não conseguiam preparar a terra para o plantio, pois não tinham maquinários e nem recursos para pagar particular; não tinham condições de comprar sementes e nem tinham transporte para escoar os produtos para a venda na capital do estado. Na saúde as condições também eram péssimas, sem transporte adequado para as pessoas, que sofriam dias sem atendimento. Na educação não era diferente, os adolescentes saíam de casa às 8h e voltavam às 18h, sem almoço, sem vestimentas adequadas, sem as mínimas condições, e ainda sofriam com o preconceito e o racismo. Apesar de ter avançado em todos os aspectos os desafios continuam grandes, não podemos afirmar que a pobreza tenha desaparecido e que uma verdadeira educação quilombola exista na escola. Assim temos dois grandes desafios.

Principais resultados alcançados

Os resultados alcançados ao longo desses 133 anos são visíveis no Quilombo Furnas dos Dionísios. Essas conquistas contribuíram com êxito para o desenvolvimento em todos os ramos da comunidade. E a Associação de Pequenos Produtores Rurais de Furnas dos Dionísios é o instrumento mais importante no fomento dessas ações. As conquistas podem ser listadas da seguinte maneira: Fundação do Quilombo; documentação da terra; criação da Associação; construção da Escola Estadual Zumbi dos Palmares; maquinários agrícola, água potável encanada nas casas; titulação das terras e certificação do Território Quilombola; projeto de casas populares; construção e reforma da sede da Associação, agroindústria de cana-de-açúcar, Festival Anual da Rapadura, Feira Quilombola, projetos culturais, cursos de capacitação e formação em várias áreas resgate da dança tradicional e o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitário.

Disseminação da experiência

Diante da apresentação da Comunidade Quilombola Furnas dos Dionísios fica evidente o desenvolvimento do início da sua formação aos dias de hoje e o seu progresso. O Quilombo tornou-se uma referência em seu estado (MS) dentre as 22 Comunidades Quilombolas, exemplo de luta, resistência e um ótimo trabalho de associativismo. Nesse contexto, o objetivo deste relato de experiências foi atingido, pois trouxe o histórico, a cultura, as vivências, modo de vida dos quilombolas, a educação formal e sua instituição organizadora. Na figura 1. Uma festa da comunidade com danças típicas interpretadas pelas crianças da escola. Na Figura 2



temos a arte em Fibra de Taboca. Para finalizar vale a pena dizer que esperamos contribuir com experiências positivas para outras Comunidades Quilombolas ou outros povos do campo no grande encontro que será o Congresso Brasileiro de Agroecologia

Figura 1 - Dança tradicional em festa da comunidade mantendo a tradição



Figura 2 - Artesanato da trama de Taboca

